

Proposta de estrutura de verbete para um vocabulário da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense

Entry structure proposal for the avifauna of the Pantanal of Mato Grosso do Sul vocabulary

Thierry Delmond* 

Aparecida Negri Isquerdo** 

RESUMO: O Pantanal é uma ecorregião que reúne um contingente importante de aves, representando cerca de 40% das espécies da avifauna do Brasil. Apesar do interesse despertado por essa característica da região, a lacuna de publicações científicas, destinadas a um público-alvo de pesquisadores que se ocupam de estudos sobre a avifauna representa uma barreira à comunicação entre especialistas e pantaneiros. Este trabalho, recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, propõe uma reflexão sobre a concepção de verbete de um vocabulário especializado, que favoreça uma melhor comunicação entre ornitólogos, observadores leigos da avifauna e habitantes das sub-regiões do Pantanal. O estudo parte da observação de disparidades morfossemânticas identificadas na análise comparativa dos táxons da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense nos diferentes idiomas disponíveis no site Avibase (Banco de dados mundial da avifauna, 2021). O corpus da nomenclatura científica foi obtido no Registro Brasileiro de Ornitologia (RBO, 2021) e complementado

ABSTRACT: The Pantanal is an ecoregion that brings together an important contingent of birds, representing about 40% of the avifauna species in Brazil. Despite the region's interest, the lack of scientific publications aimed at a target audience of researchers who are involved in studies on avifauna, represents a barrier to communication between communities of specialists and the people of the Pantanal. This work, part of an ongoing doctoral research, proposes a reflection on the conception of a specialized vocabulary entry, to allow communication between ornithologists, birds observers and the populations of the Pantanal sub-regions. The study starts from the observation of morpho-semantic disparities identified in the comparative analysis of avifauna taxa from the Pantanal of Mato Grosso do Sul in the different languages available on the Avibase website (World avifauna database, 2021). The corpus of scientific nomenclature was obtained from the Brazilian Ornithology Registry (RBO, 2021) and complemented with

* Doutorando, PPGLetras/UFMS. thierry.delmond@hotmail.fr

** Professora Doutora, PPGLetras/UFMS. aparecida.isquerdo@gmail.com

com dados fotográficos e linguísticos mediante entrevistas com habitantes do Pantanal. O estudo orienta-se por princípios teóricos da Lexicografia (REY-DEBOVE, 1971), da Terminografia (REY, 1979; KRIEGER; FINATTO, 2004; BARROS, 2004; FAULSTICH, 2010) e da Terminologia multilíngue (THOIRON, 1994), autor que propõe a concepção da definição, com os semas das denominações em um máximo de idiomas diferentes. Este trabalho discute uma proposta de verbete cuja definição busca oferecer ao público-alvo indicações científicas indispensáveis à observação da avifauna que, ao mesmo tempo em que forneçam dados sociolinguísticos, etimológicos e enciclopédicos, facilitem a comunicação com a população pantaneira e uma melhor compreensão do objeto de estudo.

photographic and linguistic data obtained through interviews with peoples of the Pantanal. The study is guided by the theoretical principles of Lexicography (REY-DEBOVE, 1971), Terminography (REY, 1979; KRIEGER; FINATTO, 2004; BARROS, 2004; FAULSTICH, 2010) and multilingual Terminology (THOIRON, 1994), which proposes the conception of the definition, with the semes of the denominations in the maximum of different languages. This proposal discusses an entry proposal whose definition offer scientific indications for the target audience for the observation of avifauna, while providing sociolinguistic, etymological, and encyclopedic data, that facilitate communication with the peoples of the Pantanal and better understanding of the object of study.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia. Terminografia. Ornitologia. Pantanal do Mato Grosso do Sul.

KEYWORDS: Lexicography. Terminography. Ornithology. Pantanal of Mato Grosso of Sul

1 Introdução

O Pantanal é uma ecorregião terrestre da América do Sul composta de prados e savanas que são inundadas durante parte do ano. A região é o maior santuário ecológico do mundo onde vivem, segundo a última lista de aves publicada por Pacheco *et al.* (2021) relativa a toda planície pantaneira, 463 espécies de aves, mais precisamente 500 espécies, entre residentes, migrantes e vagantes, algumas delas em grandes populações (FERNANDES; SIGNOR; PENHA, 2010), dentre as mais de 1.971 espécies catalogadas em todo o Brasil (PACHECO *et al.*, 2021).

A descoberta desse bioma pode ser realizada por meio de dois eixos: as informações científicas veiculadas por artigos, livros, internet; e o ecoturismo que

permite popularizar o conhecimento para um público de observadores de aves (SALVATI; MILONE, 2002).

Nesse contexto, a produção de uma obra lexicográfica que combine o aspecto científico da descrição da avifauna da ecorregião do Pantanal com a organização linguística dos dados, mais precisamente pelo viés da Lexicografia e da Terminografia, torna-se de suma importância para atender necessidades de transmissão e de comunicação entre científicos e observadores de aves leigos, descrição e normalização dos dados linguísticos das denominações (REY, 1979), no caso, das espécies de aves do Pantanal.

Desta forma, um vocabulário especializado relativo à avifauna pantaneira, produzido com fundamentação científica da Terminografia e da Ornitologia e com verbetes que considerem as necessidades do público-alvo, nesse caso, cientistas e observadores leigos da avifauna pantaneira, reveste-se de importância também como recurso para subsidiar a observação, a valorização e a consequente proteção das aves do Pantanal.

Este trabalho tem, pois, como objetivo discutir uma proposta de verbete para um Vocabulário especializado da avifauna pantaneira¹ que favoreça uma melhor comunicação entre especialistas em Ornitologia, cientistas, observadores leigos e as populações que habitam as sub-regiões do Pantanal.

¹ O trabalho é um recorte de uma pesquisa acadêmica mais ampla que adota a concepção de definições proposta pela teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994), com vistas à elaboração do *Vocabulário da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense*, pesquisa mais ampla em desenvolvimento com bolsa da CAPES, como projeto de doutorado, no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três lagoas, sob a orientação da Profa. Dra. Aparecida Negri Isquendo.

2 Pressupostos teóricos e construção do verbete

O verbete mínimo, segundo Rey-Debove (1971), é composto por uma entrada, o indicativo de gramática e uma definição. Barros (2004), por sua vez, considera que o programa de informação dos verbetes pode ir muito além do verbete mínimo.

Na proposta discutida neste trabalho os campos que compõem o verbete, pautados em Almeida (2006), Faulstich (2010) e Krieger e Finatto (2004), contemplam os seguintes elementos:

- a entrada que traz o registro do termo na forma utilizada pelos usuários. No caso de uma obra terminológica, as informações acerca dos textos científicos de onde foram extraídos os termos permitem aos interessados o rastreamento da origem de cada entrada;
- a classe morfológica em forma de uma abreviação, **s** para substantivo, por exemplo;
- o gênero gramatical, **m** para masculino e **f** para feminino;
- as variantes ou indicações de uso como as denominações regionais e/ou variações socioletais. Como salienta Finatto (1996, p. 67), “as melhores perspectivas para uma comunicação especializada de melhor qualidade, em qualquer área do conhecimento, constroem-se também a partir do reconhecimento da naturalidade e inerência da variação terminológica como um tipo de variação linguística”;
- a definição, que permite descrever e caracterizar o objeto;
- as notas etimológicas e/ou enciclopédicas e as fontes de cada campo.

O verbete pode também incluir uma ilustração, se necessário, recurso esse que, mesmo que característico do dicionário enciclopédico, pode ser utilizado em dicionários de língua como auxílio para “compreender definições abstratas com fraco poder evocativo (às vezes sem) devido à generalidade de seu conteúdo²” (REY-DEBOVE, 2005, p. 5), seja em definições de nomes de objetos, animais, aves, seja de termos que se reportam a relações mais sutis e abstratas.

² « Comprendre les définitions abstraites au pouvoir d'évocation faible (parfois nul) à cause de la généralité de son contenu » (Tradução nossa).

A definição é um item indispensável na constituição do verbete (REY-DEBOVE, 2005). Alain Rey (1979), por exemplo, já afirmara que a definição é a pedra angular de todos os trabalhos lexicográficos e terminológicos.

Nesse sentido, Thoiron (1994), professor de tradução científica e técnica, desenvolveu a teoria do arquiconceito, que se inspira em semanticistas como Martin (1992), Rastier (1991), Pottier (1992) e Wierzbicka (1980). Essa perspectiva teórica situa-se no quadro de uma abordagem multilíngue da Terminologia, teoria assim concebida por Thoiron (1994), “a terminologia multilíngue: um auxílio para dominar os conceitos”. Thoiron *et al.* (1996) complementam ainda que:

Os termos equivalentes (designando os conceitos homólogos em várias línguas) são objeto de uma análise exaustiva em elementos de nomeação. Todos os elementos de nomeação são agrupados em um conjunto panlinguístico que é visto como o correspondente de um conjunto de traços conceituais, em si uma representação de um arquiconceito que abrange todas as características (traços conceituais) de cada um dos conceitos homólogos nas línguas utilizadas (THOIRON *et al.*, 1996, p. 512)³.

Para os pesquisadores da escola de Lyon, o conceito é divisível em traços conceituais e o termo é formado de elementos de nomeação que, por sua vez, são compostos por morfemas, de acordo com uma certa hierarquia. Segundo Thoiron *et al.* (1996, p. 513), “os traços ou elementos semânticos são um subconjunto dos traços ou elementos conceituais⁴”.

³ « Les termes équivalents (désignant des concepts homologues dans plusieurs langues) font l’objet d’une analyse exhaustive en éléments de nomination. Tous les éléments de nomination sont regroupés en un ensemble panlinguistique qui est vu comme le correspondant d’un ensemble de traits conceptuels, lui-même représentation d’un archi-concept englobant la totalité des caractéristiques (traits conceptuels) de chacun des concepts homologues dans les langues utilisées ». (Tradução nossa).

⁴ « Le traits ou éléments sémantiques sont un sous-ensemble des traits ou éléments conceptuels ». (Tradução nossa).

A concepção da definição adotada neste trabalho tem, pois, como base a teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron, da escola de Lyon (1994), segundo a qual um conceito é divisível em traços conceituais.

Assim, um termo é divisível em elementos de nomeação, sendo eles mesmos divisíveis em um ou mais morfemas. A cada nível, há possibilidade de produção de sentido.

Termo  Elementos de nomeação  Morfemas

De acordo com essa teoria, a elaboração de uma definição pode registrar os semas de um certo número de línguas, na verdade o máximo possível, para se chegar a um estado de saturação semântica e assim ser capaz de caracterizar e definir da melhor forma possível, no caso deste estudo, a ave (quadros 6, 7 e 8).

Na sequência, apresenta-se e discute-se uma proposta de organização de verbete concebida com base nos pressupostos teóricos referenciados neste tópico.

3 Metodologia de concepção do verbete

Esta seção destina-se a detalhar os diferentes elementos que compõem a proposta de verbete do *Vocabulário da avifauna do Pantanal sul-mato-grossense*. Para tanto, tomou-se, aleatoriamente, como exemplo, o verbete *Pica-pau-amarelo*, que integra o *corpus* de pesquisa.

3.1 Proposta global do verbete

Tomando por base os parâmetros estabelecidos para o Vocabulário da avifauna, de língua portuguesa do Brasil, ainda em construção, a proposta de organização do verbete discutida no âmbito deste trabalho busca atender as necessidades do público-alvo composto por cientistas e observadores de aves. Assim, entende-se que o verbete deve apresentar a estrutura detalhada a seguir, no quadro 1.

Quadro 1 – Proposta de verbete – Pica-pau amarelo.

Pica-pau-amarelo s.m
Celeus flavus (Statius Muller, 1776)

(Fonte: Avibase 2022, acesso em: <https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=2186DAF534147862>)

Etimologia:

Celeus, do grego *keleos* = Pica-pau-verde **flavus**, do latim *flavus* = amarelo-dourado (FRISCH, 2005, p. 80)

Taxonomia:

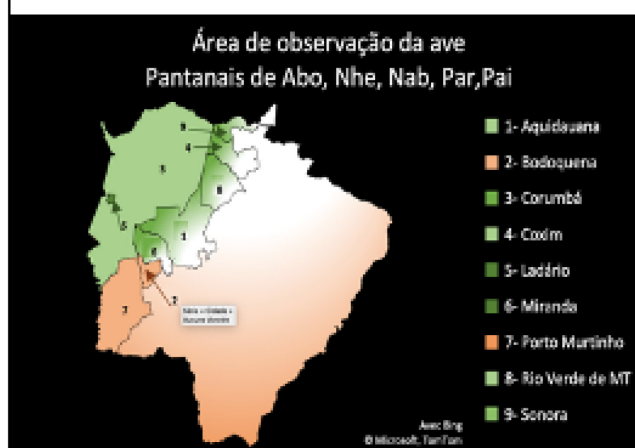
Piciformes (Meyer & Wolf, 1810)
 Picidae (Leach, 1820)
Celeus (Boie, 1831)
 (Registro Brasileiro de Ornitologia, 2021)

Variante:

Carpinteiro amarelo
 (Aqu, Mir)



Pássaro de cor amarelo pálido com um anjo ou uma ninfa celestial, variando do amarelo creme quase branco leitoso, do amarelo palha, dourado até o açafião, asas e cauda de cor castanha, um bico amarelo em forma de dardo ou picareta leve com a extremidade terminada em ponta para furar, rachar e bicar as cascas de árvore ou qualquer pedaço de madeira, para comer larvas e formigas, como um carpinteiro, aquele que corta ou racha lenha.



Informações enciclopédicas:

Uma lenda guarani diz que o Pica-pau é um bruxo, o feiticeiro entre as aves, que personifica o Jurupari, gênio protetor da floresta, que sonda o âmago das árvores, verificando se estão saudias e fortes, para substituir as velhas e decrépitas pela juventude vegetal (FRISCH, 2005, p. 84).

“É melhor prestar atenção se o pica-pau vem sondar sua cabeça para verificar se você precisa ser substituído pela juventude” (Adaptação de um ditado francês).

Fonte: elaborado pelo autor.

3.2 Os diferentes elementos do verbete

O primeiro elemento do verbete é a *entrada* (quadro 2), no caso da proposta de verbete em discussão, *Pica-pau-amarelo*, nome científico no português do Brasil, grafado em negrito, que foi extraído do site Avibase, banco de dados científicos mundial da Ornitologia, e certificado pelo Registro Brasileiro de Ornitologia (RBO, 2021), registro esse utilizado neste trabalho. A *entrada* é seguida da categoria gramatical informada por meio da abreviatura *s.m* em que *s* indica a classe substantivo e o *m*, o gênero masculino. Na sequência, figura o nome científico da ave em Latim, *Celeus flavus*, seguido do nome do ornitólogo e da data da primeira nomeação da ave. Finaliza o primeiro bloco de informações, a fonte dos dados.

Quadro 2 — A entrada do verbete Pica-pau-amarelo.

<p>Pica-pau-amarelo s.m <i>Celeus flavus</i> (Statius Muller, 1776) (Fonte: Avibase 2022, acesso em: https://avibase.bsc-eoc.org/species.jsp?avibaseid=2186DAF534147862)</p>
--

Fonte: elaborado pelo autor.

Outros elementos no verbete têm como finalidade garantir a compreensão do objeto e facilitar as interações entre especialistas.

Conforme o quadro 1, na sequência dos elementos constituintes do verbete, ocupa lugar a etimologia das denominações que, por sua vez, também permite a compreensão da origem dos elementos de nomeação e consiste em uma nota informativa composta por dados indispensáveis na análise dos elementos de nomeação, fonte de sentido, e no processo de elaboração da definição (quadro 3).

Quadro 3 – Etimologia – verbete Pica-pau-amarelo.

Etimologia:

Celeus, do grego *keleos* = Pica-pau-verde
flavus, do latim *flavus* = amarelo-dourado
(FRISCH; FRISCH, 2005, p. 80)

Fonte: elaborado pelo autor

Na sequência, no quadro 4, apresenta-se a classificação da ave conforme a taxonomia do RBO, no caso, com a indicação da ordem, *Piciformes*, da família, *Picidae*, e do gênero, *Celeus*, esse último grafado em itálico segundo as normas do registro brasileiro de Ornitologia. Todas as indicações têm o nome do ornitólogo e a data da primeira nomeação. Essas informações foram extraídas no banco de dados científicos mundial da Ornitologia, *Avibase*.

Quadro 4 – A Taxonomia do Pica-pau-amarelo.

Taxonomia:

Piciformes (Meyer & Wolf, 1810)
Picidae (Leach, 1820)
Celeus (Boie, 1831)
(Registro Brasileiro de Ornitologia, 2021)

Fonte: elaborado pelo autor

A extração das informações é realizada por meio do uso das linguagens “Xquery” e “Python” que possibilitam a realização de solicitações nas páginas do site *Avibase*, a fim de extrair as denominações nos 22 idiomas disponíveis na *Avibase*, dados esses organizados num quadro em formato CSV (Figura 1). A seleção, organização e classificação dos dados lexicais são efetivadas segundo a taxonomia do RBO e seleciona as informações concernentes às aves das ordens que não pertencem às das Passeriformes, das sub-regiões dos pantanais sul-mato-grossenses.

Figura 1 – Organização dos dados ornitológicos em formato CSV.

	C	D	E	F	G	H	I	J	K	N
1	Nome do Táxon	Nome em Português (Brazil)	Nome em Francês	English Name	Stat	Ordem	Família	Gênero	Categoria	
453	<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco	Pic dominicain	White Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Melanerpes</i>	espécie 1ária	
454	<i>Melanerpes cactorum</i> (d'Orbigny, 1839)	Pica-pau-de-testa-branca	Pic des cactus	White-fronted Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Melanerpes</i>	espécie 1ária	
455	<i>Melanerpes flavifrons</i> (Vieillot, 1818)	Benedito-de-testa-amarela	Pic à front jaune	Yellow-fronted Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Melanerpes</i>	espécie 1ária	
456	<i>Veniliornis Bonaparte, 1854</i>					Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis</i>	Gênero	
457	<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-pequeno	Pic passerin	Little Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis</i>	espécie 1ária	
458	<i>Veniliornis spilogaster</i> (Wagler, 1827)	Picapauzinho-verde-carijó	Pic aspergé	White-spotted Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis</i>	espécie 1ária	
459	<i>Veniliornis mixtus</i> (Boddaert, 1783)	Pica-pau-chorão	Pic varié	Checkered Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Veniliornis</i>	espécie 1ária	Ar
460	<i>Piculus Spix, 1824</i>					Piciformes	Picidae	<i>Piculus</i>	Gênero	
461	<i>Piculus chrysochlorus</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-dourado-escuro	Pic vert-doré	Golden-green Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Piculus</i>	espécie 1ária	
462	<i>Colaptes Vigors, 1825</i>					Piciformes	Picidae	<i>Colaptes</i>	Gênero	
463	<i>Colaptes melanochlorus</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado	Pic vert et noir	Green-barred Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Colaptes</i>	espécie 1ária	
464	<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo	Pic champêtre	Campo Flicker	R	Piciformes	Picidae	<i>Colaptes</i>	espécie 1ária	
465	<i>Ceolus Boie, 1831</i>					Piciformes	Picidae	<i>Ceolus</i>	Gênero	
466	<i>Ceolus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-cabeça-amarela	Pic à tête blonde	Blond-crested Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Ceolus</i>	espécie 1ária	
467	<i>Ceolus elegans</i> (Statius Muller, 1776)	Pica-pau-chocolate	Pic mordré	Chestnut Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Ceolus</i>	espécie 1ária	
468	<i>Ceolus lugubris</i> (Mallherbe, 1851)	Pica-pau-louro	Pic à tête pâle	Pale-crested Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Ceolus</i>	espécie 1ária	H
469	<i>Ceolus flavus</i> (Statius Muller, 1776)	Pica-pau-amarelo	Pic jaune	Cream-colored Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Ceolus</i>	espécie 1ária	
470	<i>Dryocopus Boie, 1826</i>					Piciformes	Picidae	<i>Dryocopus</i>	Gênero	
471	<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	Pica-pau-de-banda-branca	Pic ouentou	Lineated Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Dryocopus</i>	espécie 1ária	As
472	<i>Campgephilus Gray, 1840</i>					Piciformes	Picidae	<i>Campgephilus</i>	Gênero	Tc
473	<i>Campgephilus rubricollis</i> (Boddaert, 1783)	Pica-pau-de-barriga-vermelha	Pic à cou rouge	Red-necked Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Campgephilus</i>	espécie 1ária	
474	<i>Campgephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-de-topete-vermelho	Pic de Malherbe	Crimson-crested Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Campgephilus</i>	espécie 1ária	
475	<i>Campgephilus leucopogon</i> (Valenciennes, 1826)	Pica-pau-de-barriga-preta	Pic à dos crème	Cream-backed Woodpecker	R	Piciformes	Picidae	<i>Campgephilus</i>	espécie 1ária	
476	Cariamiformes Fürbringer, 1888					Cariamiformes			Ordem	
477	Cariamidae Bonaparte, 1850					Cariamiformes	Cariamidae		Família	
478	<i>Cariama</i> Brisson, 1760					Cariamiformes	Cariamidae	<i>Cariama</i>	Gênero	
479	<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	Cariama huppé	Red-legged Seriema	R	Cariamiformes	Cariamidae	<i>Cariama</i>	espécie 1ária	
480	Falconiformes Bonaparte, 1831					Falconiformes			Ordem	
481	Falconidae Leach, 1820					Falconiformes	Falconidae		Família	
482	<i>Caracara Merrem, 1826</i>					Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara</i>	Gênero	O
483	<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcará	Caracara huppé	Southern Caracara	R	Falconiformes	Falconidae	<i>Caracara</i>	espécie 1ária	
484	<i>Milvago Spix, 1824</i>					Falconiformes	Falconidae	<i>Milvago</i>	Gênero	
485	<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	Caracara à tête jaune	Yellow-headed Caracara	R	Falconiformes	Falconidae	<i>Milvago</i>	espécie 1ária	
486	<i>Milvago chimango</i> (Vieillot, 1816)	Chimango	Caracara chimango	Chimango Caracara	R	Falconiformes	Falconidae	<i>Milvago</i>	espécie 1ária	
487	<i>Herpetotheres Vieillot, 1817</i>					Falconiformes	Falconidae	<i>Herpetotheres</i>	Gênero	
488	<i>Herpetotheres cachimans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauá	Macaqua rieur	Laughing Falcon	R	Falconiformes	Falconidae	<i>Herpetotheres</i>	espécie 1ária	
489	<i>Micrastur Gray, 1841</i>					Falconiformes	Falconidae	<i>Micrastur</i>	Gênero	
490	<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-caburé	Carnifex barré	Barred Forest-Falcon	R	Falconiformes	Falconidae	<i>Micrastur</i>	espécie 1ária	Di
491	<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	Falcão-relogio	Carnifex à collier	Collared Forest-Falcon	R	Falconiformes	Falconidae	<i>Micrastur</i>	espécie 1ária	
492	<i>Falco Linnaeus, 1758</i>					Falconiformes	Falconidae	<i>Falco</i>	Gênero	
493	<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	Quiriquiri	Crécerelle d'Amérique	American Kestrel	R	Falconiformes	Falconidae	<i>Falco</i>	espécie 1ária	

Fonte: elaborada pelo autor.

Na sequência, o quadro 5 traz a parte da estrutura do verbete que contempla as variantes apuradas como nomeação do pássaro em pauta. Esse item reveste-se de suma importância, considerando-se a proposta do vocabulário da avifauna pantaneira que objetiva favorecer a comunicação entre científicos, observadores leigos e o povo pantaneiro.

As variantes foram recolhidas por meio do registro de um *corpus* oral, obtido mediante entrevistas realizadas com pantaneiros das oito sub-regiões do Pantanal (SILVA; ABDON, 1998) selecionadas para a pesquisa, com auxílio de um questionário com perguntas semiabertas e de um *corpus* fotográfico e sonoro (som das aves).

Desta forma, baseado na teoria de Guran (2011) acerca do uso de fotografias na pesquisa antropológica, a investigação utiliza, como suporte das entrevistas, um *corpus* fotográfico produzido pelo próprio investigador. Cumprida a fase de teste, foi acrescentado como recurso o fornecimento do som do canto da ave, visto que os informantes, muitas vezes, reconhecem a ave somente pelo canto. Assim, a pesquisa

in loco conta com o recurso do computador, o que permite a utilização de slides que, quando abertos, com o programa PowerPoint, fornece a foto da ave com o seu número correspondente no *corpus* e o canto da ave inicia-se automaticamente. Esse recurso metodológico tem permitido o registro de denominações regionais, dentre outras, a que figura na proposta de verbete em discussão neste texto, ou seja, *Carpinteiro amarelo*, nos pantanais de Aquidauana (Aqu) e Miranda (Mir), indicados no verbete (quadro 5).

Quadro 5 – As variantes - verbete Pica-pau-amarelo.

Variante:

Carpinteiro amarelo

(Aqu, Mir)

Fonte: elaborado pelo autor.

Sublinhe-se que, para a indicação das fontes das variantes regionais, cada sub-região do Pantanal sul-mato-grossense foi identificada com uma abreviação formada pelas três primeiras letras do nome da sub-região, como consta no exemplo do verbete Pica-pau-amarelo, *Aqu* (Aquidauana) e *Mir* (Miranda). As variantes regionais são documentadas nas oito sub-regiões do Pantanal do Mato Grosso do Sul, delimitadas por Silva e Abdon (1998) e assim denominadas pelos autores: Sub-região de Abobral (*Abo*); Sub-região de Aquidauana (*Aqui*); Sub-região de Miranda (*Mir*); Sub-região de Nabileque (*Nab*); Sub-região de Nhecolândia (*Nhe*); Sub-região de Paiaguás (*Pai*); Sub-região de Paraguai (*Par*) e a Sub-região de Porto-Murtinho (*Por*).

Retomando-se a estrutura do verbete relativo ao termo *Pica-pau-amarelo*, após o registro das variantes figura a definição que foi construída com base na teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994), segundo o qual um conceito é divisível em traços conceituais e que o termo a ele relacionado é divisível em elementos de nomeação, sendo eles mesmos divisíveis em um ou mais morfemas. Conforme o autor,

cada um desses elementos de nomeação configura-se como uma possível fonte de produção de sentido, ou seja, de semas.

No caso da definição apresentada no verbete em exame, a análise considerou cada elemento de nomeação que figura nas denominações das vinte e duas línguas constantes na *Avibase*, com o propósito de identificar os semas (quadro 6) que, por sua vez, foram extraídos das denominações e organizados por língua num quadro (quadro 7). E, em três etapas, os semas são ordenados com o intuito de subsidiar a eliminação dos semas duplicados e, por extensão, constituir um texto para definir e caracterizar a ave (quadro 8). Em vermelho, destaca-se o exemplo do caminho dos semas em Mandarim nos três quadros.

Quadro 6 — Elementos de nomeação e semas – verbete Pica-pau-amarelo.

Línguas	Denominação	Elementos de nomeação	Semas	Referências
Latim	Celeus flavus	Celeus, do grego keleus = flavus =	- Pica-pau-verde - Amarelo, dourado	Fritsch et al., 2005
Francês	Pic jaune	Pic = jaune =	- Espécie de Picareta leve com a extremidade terminada em ponta - Amarelo	Larousse Webdictionnaire 2021 Linguee Dicionário on-line
Português (Brasil)	Pica-pau-amarelo	Pica, do verbo picar = pau = amarelo =	- Furar com algo pontiagudo - Qualquer pedaço de madeira - De cor amarela	Aulete Digital, Dicionário on-line
Português (Portugal)	Pica-pau-amarelo	Pica, do verbo picar = pau = amarelo =	- Furar com algo pontiagudo - Qualquer pedaço de madeira - De cor amarela	Aulete Digital, Dicionário on-line
Espanhol	Carpintero amarillo	Carpintero = amarillo =	- Carpinteiro - Amarelo	Aulete Digital, Dicionário on-line
Italiano	Picchio crema	Picchio = crema =	- Pica-pau - Creme	Linguee Dicionário on-line
Inglês	Cream-colored Woodpecker	Cream = colored = Woodpecker =	- Creme - Colorido - Pica-pau	Linguee Dicionário on-line
Alemão	Strohspecht	Stroh = specht =	- Palha - Pica-pau	Linguee Dicionário on-line
Neerlandês	Strogele specht	Stro = gele = specht =	- Palha - Amarelo - Pica-pau	Linguee Dicionário on-line

Norueguês	Kremspett	Krem = spett =	- Creme - Pica-pau	Linguee Dicionário on-line
Sueco	Gräddfärgad kastanjespett	Grädd = Färgad = Kastanje = Spett =	- Creme - Colorido - Castanha - Picareta	Linguee Dicionário on-line
Dinamarquês	Cremerfarvet Spætte	Cremer = Farvet = Spætte =	- Creme - Cor - Pica-pau	Linguee Dicionário on-line
Finlandês	Keltatikka	Kelta = Tikka =	- Amarelo - Dardo	Linguee Dicionário on-line
Mandarim	乳白啄木鸟	乳 = 白 = 啄 = 木 = 鸟 =	- Leite - Branco - Bicada - Madeira - Passaro	Tradutor e Linguístico Li Chao Zu Linguee Dicionário on-line
Japonês	Oborotennyogera, オボロテンニヨグラ	Oboro = tennyo = gera =	- Pálido - Anjo, ninfa celestial - Pica-pau	Tradutor e especialista da observação das aves, Hiroya Hatori
Russo	Кремовый целееус	Крем = Овый = Целееус, do Latim Celeus, do grego keleus =	- Creme - Novo - Pica-pau-verde	Jobling, 2010. Linguee Dicionário on-line
Ucraniano	Ятла кремова	Ятла = Кремова =	- Pica-pau - Creme	Linguee Dicionário on-line
Polonês	Dzieciol kremowy	Dzieciol = Kremowy =	- Pica-pau - Cremoso	Linguee Dicionário on-line
Checo	Datel krémový	Datel = Krémový =	- Pica-pau - Cremoso	Linguee Dicionário on-line
Eslovaco	Vlíkáč žltý	Vlíkáč = Žltý =	- Pica-pau - Amarelo	Linguee Dicionário on-line
Húngaro	Sáfrányharkály	Sáfrán = Yharkály =	- Açafrão - Pica-pau	Linguee Dicionário on-line

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 7 — Os semas - verbete Pica-pau-amarelo.

Línguas	Semas
Latim	- Pica-pau-verde - Amarelo, dourado
Francês	- Espécie de Picareta leve com a extremidade terminada em ponta - Amarelo
Português (Brasil)	- Furar com algo pontiagudo - Qualquer pedaço de madeira - De cor amarela
Português (Portugal)	- Furar com algo pontiagudo - Qualquer pedaço de madeira - De cor amarela
Espanhol	- Carpinteiro - Amarelo
Italiano	- Pica-pau - Creme
Inglês	- Creme - Colorido - Pica-pau
Alemão	- Palha - Pica-pau
Neerlandês	- Palha - Amarelo - Pica-pau
Norueguês	- Creme - Pica-pau
Sueco	- Creme - Colorido - Castanha - Picareta
Dinamarquês	- Creme - Cor - Pica-pau
Finlandês	- Amarelo - Dardo
Mandarim	- Leite - Branco - Bicada - Madeira - Pássaro
Japonês	- Pálido - Anjo, ninfa celestial - Pica-pau
Russo	- Creme - Novo - Pica-pau-verde
Ucraniano	- Pica-pau - Creme
Polonês	- Pica-pau - Cremoso
Checo	- Pica-pau - Cremoso
Eslovaco	- Pica-pau - Amarelo
Hungria	- Açafão - Pica-pau

Fonte: elaborado pelo autor.

Quadro 8 — A definição - verbete Pica-pau-amarelo.

<p>Definição Etapa 1</p> <p> AMARELO (La, Fr, Br, Pt, Es, Ne, Fi, Es) PÁLIDO (Jap) DOURADO (La) VERDE (La, Ru) CREME, CREMOSO, LEITE, BRANCO (It, Nor, Sue, Din, Man, Ru, Ucr, Pol, Che, Esl) ANJO, NINFA CELESTIAL (Jap) DARDO, PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA (Fr, Fin, Sue) FURAR COM ALGO PONTIAGUDO, BICADA, RACHAR (La, Br, Pt, It, Ing, Al, Nee, Nor, Din, Man, Jap, Ru, Ucr, Pol, Che) QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA, CASCA DE ÁRVORE (La, Br, Pt, It, Ing, Al, Nee, Nor, Din, Man, Jap, Ru, Ucr, Pol, Che) PALHA (Al, Nee) CASTANHA (Sue) AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA, CARPINTEIRO (Esp) PÁSSARO (Man) AÇAFÃO (Hun)</p>	<p>Definição, etapa 2</p> <p> PÁSSARO DE COR AMARELO PÁLIDO como um ANJO ou uma NINFA CELESTIAL , variando do AMARELO CREME quase BRANCO LEITOSO , do AMARELO PALHA, DOURADO até o AÇAFÃO , asas e cauda de cor CASTANHA , um BICO AMARELO em forma de DARDO ou PICARETA LEVE COM A EXTREMIDADE TERMINADA EM PONTA para FURAR, RACHAR e BICAR as CASCAS DE ÁRVORE ou QUALQUER PEDAÇO DE MADEIRA , para comer larvas e formigas, como um CARPINTEIRO, AQUELE QUE CORTA OU RACHA LENHA .</p>
	<p>Definição, etapa 3</p> <p>Pássaro de cor amarelo pálido como um anjo ou uma ninfa celestial, variando do amarelo creme quase branco leitoso, do amarelo palha, dourado até o açafão, asas e cauda de cor castanha, um bico amarelo em forma de dardo ou picareta leve com a extremidade terminada em ponta para furar, rachar e bicar as cascas de árvore ou qualquer pedaço de madeira, para comer larvas e formigas, como um carpinteiro, aquele que corta ou racha lenha.</p>

Fonte: elaborado pelo autor

As informações enciclopédicas, por seu turno, têm como objetivo estabelecer relações entre os aspectos científicos do verbete e as variantes socioculturais das denominações. O levantamento dessas informações foi realizado durante as entrevistas com informantes representantes do povo pantaneiro, complementadas com dados da obra de Johan e Christian Dalgas Fritsch (2005) (quadro 9).

Quadro 9 – Informações enciclopédicas – verbete Pica-pau-amarelo.

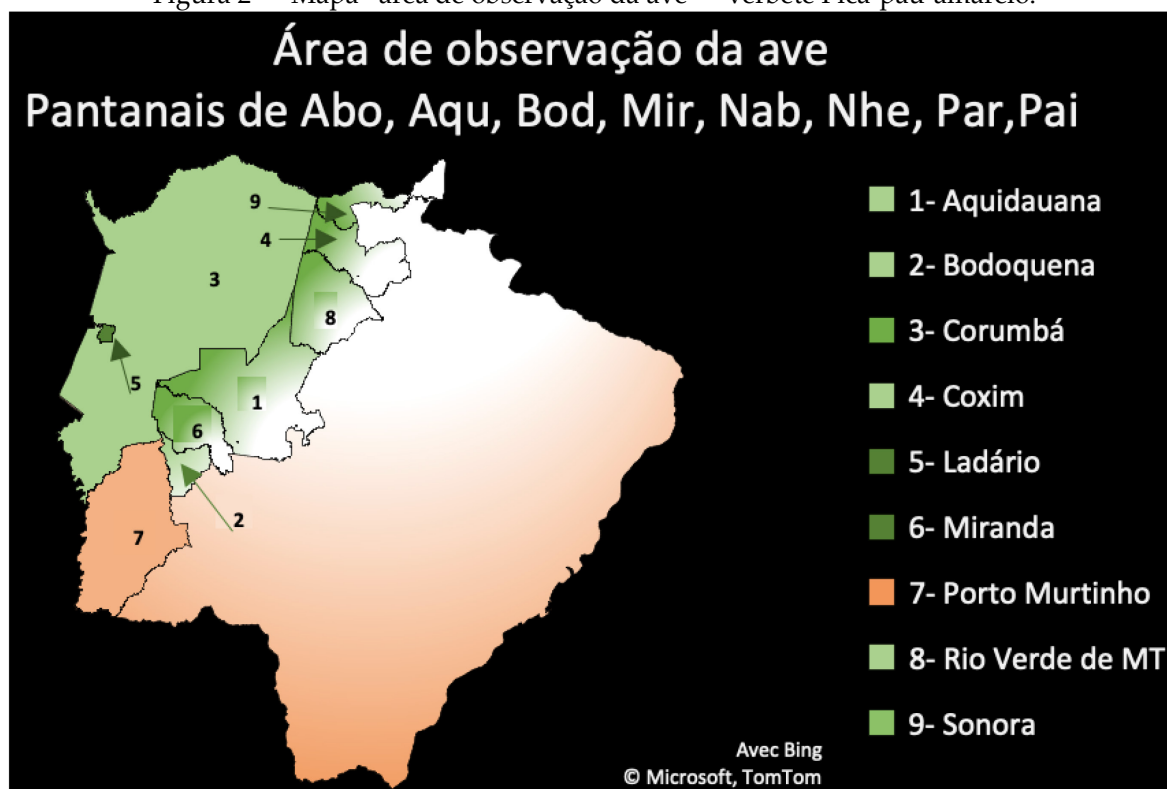
Informações enciclopédicas:

Uma lenda guarani diz que o Pica-pau é um bruxo, o feiticeiro entre as aves, que personifica o Jurupari, gênio protetor da floresta, que sonda o âmago das árvores, verificando se estão saudas e fortes, para substituir as velhas e decrépitas pela juventude vegetal (FRISCH; FRISCH, 2005, p. 84). “E melhor prestar atenção se o pica-pau vem sondar sua cabeça para verificar se você precisa ser substituído pela juventude” (Adaptação de um ditado francês).

Fonte: elaborado pelo autor.

Finalizando a estrutura do verbete, encontra-se o mapa “Área de observação da ave”, elaborado com o auxílio da ferramenta “mapa coroplético” do programa Excel. Ele representa os nove municípios que integram as sub-regiões do Pantanal do Mato Grosso do Sul e tem função de síntese à medida que objetiva indicar de forma visual as sub-regiões em que a ave, denominada cientificamente como *Pica-pau-amarelo*, já foi identificada pelo canto e/ou pela observação direta (fotos, binóculos etc.). Esses dados são atestados pelos cientistas e observadores da avifauna, no WikiAves (2022), site brasileiro que permite o controle de registros fotográficos, sonoros e identificação de espécies. As abreviações Abo, Aqu etc. indicam os nomes das sub-regiões pantaneiras, delimitadas em verde, onde é possível observar a presença da ave em questão (figura 2).

Figura 2 — Mapa “área de observação da ave” – verbete Pica-pau-amarelo.



Fonte: elaborado pelo autor.

Finalmente, como argumenta Guran (2011, p. 80), vista como um “produto de uma série de escolhas, a fotografia é um ato cultural que reflete a maneira de seu autor pensar e ver o mundo (NOVAES, 1998, p. 117) tanto quanto os objetivos que motivaram a sua produção”. Na constituição de um verbete, a foto configura-se como um recurso que poderá contribuir para justificar, provar a realidade do conceito e de seus traços conceituais, como também ratificar os aspectos semânticos dos elementos de nomeação. No quadro 10, a fotografia da ave representa os traços semânticos levantados nas várias línguas investigadas.

Quadro 10 – Foto do Pica-pau-amarelo e relações com os semas.



Fonte: elaborado pelo autor

4 Considerações finais

No contexto específico da observação de aves no Pantanal, região agreste, mas que permite a descoberta de muitas espécies da avifauna regional, a posse de uma ferramenta cientificamente confiável como elemento de apoio parece essencial. E mais precisamente, dentro dele, a presença de verbetes com indicações científicas precisas e concisas que possam contribuir para a localização, caracterização e definição das aves possivelmente observáveis em cada sub-região pantaneira, podem facilitar as pesquisas de campo.

O principal objetivo da proposta do verbete é subsidiar a busca e principalmente a observação das aves desejadas. E assim entre os dados essenciais para compô-lo, o nome científico, mas também as variantes conhecidas pelos pantaneiros, como também o mapa e a foto, são um suporte de comunicação entre quem quer saber e quem sabe onde observar a avifauna. As variantes representativas da norma lexical veiculada nos pantanais são obtidas pelo uso de material fotográfico e sonoro sobre as aves entendido como suporte para entrevistar os informantes com o auxílio de um questionário.

As notas etimológicas e enciclopédicas, além de oferecerem informações acerca de histórias e lendas relacionadas aos objetos da cultura pantaneira, neste caso, as aves, conferem um viés lúdico à observação científica e a enriquecem.

O especialista em avifauna para realizar a caracterização e certificação de uma observação necessita de traços característicos do objeto em questão, nesse caso a ave. Esses traços, ou pelo menos os mais distintivos, devem figurar no texto definitório. No que diz respeito à concepção de definição a partir das unidades de nomeações e semas anotadas nas denominações em várias línguas, um teste em três casos, além do apresentado, demonstrou a funcionalidade da proposta, atestando a possibilidade de se conceber uma definição com traços linguísticos, segundo a teoria da Terminologia multilíngue de Thoiron (1994), restando, pois, a confirmação do método em um *corpus* ornitológico mais amplo.

Um teste *in loco* dos verbetes assim constituídos, com um grupo de observadores de aves, permitirá refinar e atestar as suas potencialidades na observação. Permanece uma dúvida quanto à opção pelo suporte em papel do vocabulário que, por sua vez, pode ser posteriormente transformado em meio digital, com a ressalva de que a falta de uma rede elétrica para recarregar as ferramentas digitais e a ausência de internet em uma região agreste e isolada destacam o aspecto prático da versão em papel do vocabulário em construção.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, G. M. B. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, n. 50, v. 2, p. 85-101, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1413>. Acesso em: 10 nov. 2021.

AVIBASE. **The World Bird Database**. Disponível em: <https://avibase.bsc-eoc.org/avibase.jsp>. Acesso em: 20 jan. 2022.

BARROS, L. de A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

FERNANDES, I. M.; SIGNOR, C. A.; PENHA, J. (org.). **Biodiversidade no Pantanal de Poconé**. Cuiabá: Centro de Pesquisa do Pantanal, 2010. p. 36-38. Disponível em: https://ppbio.inpa.gov.br/sites/default/files/Livro_Pocone_Ebook.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. *In*: RAMOS, C. M. A; BEZERRA, J. R. M.; ROCHA, M. F. S. (org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas**. v. 1, 1 ed. São Luís: UFMA, 2010. p. 166-185.

FINATTO, M. J. B. Unidade e variação na língua portuguesa: a variação em terminologia. **Revista Internacional de Língua Portuguesa**, Lisboa, n. 15, p. 64-68, 1996.

FRISCH, J. D.; FRISCH, C. D. **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. 3ª ed. São Paulo: Dalgas Ecoltec, 2005.

GURAN, M. Considerações sobre a constituição e a utilização de um *corpus* fotográfico na pesquisa antropológica. **Discursos fotográficos**, Londrina, v. 7, n. 10, p. 77-106, 2011. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/view/9215>.

Acesso em: 23 abr. 2021. DOI <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2011v7n10p77>

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

PACHECO, J. F. *et al.* Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee, second edition. **Ornithology Research**, v. 29, n. 2, p. 94-105, 2021. Disponível em: <http://fabioschunck.com.br/site/wp-content/uploads/2021/10/Pacheco-et-al.-2021.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2021. DOI <https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>

REY, A. **La terminologie**: noms et notions. Collection « que sais-je ? ». Paris: P.U.F, 1979.

REY-DEBOVE, J. **Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires français contemporains**. La Haye/Paris: Mouton, 1971. DOI <https://doi.org/10.1515/9783111323459>

REY-DEBOVE, J. Typologie des dictionnaires généraux monolingues de la langue actuelle. **Quaderni del CIRSIL**, v. 4, p. 1-6, 2005. Disponível em: <http://amsacta.unibo.it/2301/1/Debove.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

SALVATI, S. S.; MILONE, P. C. **Ecoturismo no pantanal brasileiro e boliviano**: estudo de políticas e alternativas sustentáveis. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

SILVA, J. S. V da.; ABDON, M. de M. Delimitação do pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Pesquisa agropecuária brasileira**, v. 33, n. 13, p. 1703-1711, 1998. Disponível em: <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/iris@1912/2005/07.19.20.30.13/doc/santos.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2021.

THOIRON, P. La terminologie multilingue: une aide à la maîtrise des concepts. **Meta**: journal des traducteurs, v. 39, n. 4, p. 765-773, 1994. Disponível em: <https://id.erudit.org/iderudit/004482ar>. Acesso em: 10 fev. 2021. DOI <https://doi.org/10.7202/004482ar>

THOIRON, P. *et al.* Notion d'«archi-concept» et dénomination. **Meta**: journal des traducteurs, v. 41, n. 4, p. 512-524, 1996. Disponível em: <https://id.erudit.org/iderudit/004486ar>. Acesso em: 10 fev. 2021. DOI <https://doi.org/10.7202/004486ar>

WIKIAVES. Enciclopédia digital das aves do brasil. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2022.

Artigo recebido em: 28.02.2022

Artigo aprovado em: 23.09.2022